

DESEMPENHO MOTOR E BULLYING ESCOLAR EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE ALTA VULNERABILIDADE SOCIAL DA GRANDE FLORIANÓPOLIS - SC

Marcela Zequinão¹, Pâmella de Medeiros², Thiago Emannuel Medeiros³, Beatriz Pereira⁴, Fernando Luiz Cardoso⁵

¹ Doutoranda em Estudos da Criança com Especialidade em Educação Física, Lazer e Recreação na Universidade do Minho. Bolsista da CAPES – Proc. nº 0815/14-4

² Mestranda em Ciências do Movimento Humano pela Universidade do Estado de Santa Catarina

³ Mestre em Ciências do Movimento Humano pela Universidade do Estado de Santa Catarina

⁴ Doutora e Professora Catedrática da Universidade do Minho

⁵ Doutor em Sexualidade Humana e Professor na Universidade do Estado de Santa Catarina

Resumo

Objetivo deste estudo foi analisar o desempenho motor de crianças e adolescentes de alta vulnerabilidade social da Grande Florianópolis e verificar suas possíveis relações com os papéis de envolvimento no *bullying*. Participaram 300 alunos do Ensino Fundamental de duas escolas da Grande Florianópolis. Os instrumentos utilizados foram: TGMD-2 e o Questionário de Olweus adaptado à população brasileira. A maioria dos alunos apresentou desempenho motor abaixo da média esperada para sua faixa etária. Não foi encontrada diferença significativa entre os papéis de participação no *bullying* em relação ao desempenho motor. Os fatores de risco associados às comunidades pesquisadas podem ser responsáveis pelo mau desempenho dos participantes, entretanto, valores superestimados pelo teste TGMD-2 para a população brasileira, também podem ter sido responsáveis por esses resultados. Sugerem-se mais estudos comparando comunidades de diferentes contextos, no que tange o desempenho motor dos envolvidos em *bullying*.

Palavras-chave

desempenho motor; *bullying*; vulnerabilidade social.

Zequinão, M., Medeiros, P. de, Medeiros, T. E., Pereira, B. & Cardoso, F. L. (2014). Desempenho motor e bullying escolar em crianças e adolescentes de alta vulnerabilidade social da Grande Florianópolis - SC. In C. Neto, J. Barreiros, R. Cordovil & Melo, F. *Estudos em Desenvolvimento Motor da Criança* VII. pp. 227-232. Cruz Quebrada: Faculdade de Motricidade Humana.

Abstract

The aim of this study was to analyze the motor performance of children and teenagers with high social vulnerability of Florianópolis and to verify their possible relations with the roles of involvement in bullying. Three hundred elementary school students from two schools participated in the survey in Florianópolis. The instruments used were: TGMD-2 and the Olweus Questionnaire adapted to the Brazilian population. Most students showed motor performance below the expected average for their age group. No significant difference was found among the roles of involvement in bullying in relation to motor performance. Risk factors associated with the surveyed communities may be responsible for the bad performance of the participants, however, overestimated values by TGMD-2 test for the Brazilian population may also have been responsible for these results. We suggest further studies comparing communities of different contexts, in terms of motor performance with involved in bullying.

Key-words

motor performance ; bullying ; social vulnerability.

INTRODUÇÃO

O desempenho motor influencia o modo como as crianças se percebem e percebem seus pares e, quando experimentadas sensações de divertimento, satisfação e sucesso nas atividades físicas, os níveis de auto estima e motivação tendem a se elevar (Ulrich, 2000). Assim, considera-se que o desempenho motor na infância e adolescência é fundamental para a percepção e os sentimentos que os indivíduos têm de si (Palma, Camargo e Pontes, 2012). Crianças e adolescentes que possuem um amplo conhecimento motor são cobiçados parceiros de jogos, sendo que correr rápido, pegar bem uma bola e ser ágil, os tornam mais bem vistos por seu grupo social, mais populares, e com menores possibilidades de serem intimidados (Peguero, 2008). Todavia, o contrário também é verdadeiro, sendo que crianças e adolescentes com menos habilidades motoras tendem a ter menos amigos, são rejeitadas pelos pares, são menos convidadas para brincar e participar de jogos, além de serem mais propensas a sofrerem de depressão e serem intimidados (Campbell, Missiuna e Vaillancourt, 2012).

Essa intimidação na escola, pode gerar um fenômeno denominado na literatura internacional de *bullying*, o qual é considerado um conjunto de atitudes agressivas, intencionais, dissimuladas e repetitivas, que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra um ou outros, causando dor, angústia e terrível sofrimento às vítimas (Olweus, 1994; Lopes Neto, 2005; Nogueira, 2007). Muitas vezes, o *bullying* ocorre em um contexto onde o aluno pratica algum tipo de atividade física, seja no recreio e/ou nas aulas de Educação Física (Roman e Taylor, 2013). Com isso, muitas crianças retiram-se dessas situações para evitarem demonstrar qualquer habilidade motora pobre, tornando esse um problema ainda maior e de efeitos duradouros, não apenas pelo prejuízo no desenvolvimento motor, mas também pelo prejuízo nas relações pessoais (Dewey *et al.*, 2002). Esse afastamento de crianças e adolescentes das atividades físicas nas escolas é ainda mais preocupante em comunidades de alta vulnerabilidade social, nas quais existe um resultado negativo da relação entre a disponibilidade de recursos materiais e o acesso às estruturas e oportunidades sociais, econômicas e culturais, sendo muitas vezes essa a única opção para a realização de práticas que contribuam para o desenvolvimento motor dos mesmos (Abramovay *et al.*, 2002).

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar o desempenho motor de crianças e adolescentes de alta vulnerabilidade social e verificar suas possíveis relações com os papéis de participação no *bullying* escolar.

MÉTODOS

Participaram deste estudo 300 crianças e adolescentes do 3º ao 5º ano e da 4ª a 6ª série do Ensino Fundamental, de ambos os sexos, com idades entre 8 e 16 anos, que se encontram em situação de alta vulnerabilidade social, matriculadas em duas escolas públicas municipais da Grande Florianópolis.

Para a avaliação do desempenho motor utilizou-se a bateria *Test of Gross Motor Development – Second Edition* - TGMD-2 (Ulrich, 2000), validada para a população brasileira (Valentini, 2008). O teste foi filmado e as filmagens analisadas por três avaliadores, sendo comparadas as notas dadas em cada critério, de modo que o resultado considerado foi o indicado por pelo menos dois dos avaliadores. Já para descrever os papéis de participação no *bullying*, utilizou-se o Questionário de Olweus adaptado à população brasileira (Oliveira e Barbosa, 2012).

A partir daqueles que responderam que foram vítimas ou agressores três ou mais vezes criou-se uma variável com 4 categorias de participação no *bullying*: “não participa”, “vítima”, “agressor” e “vítima-agressora”.

Os dados da pesquisa foram tabulados e analisados no programa computadorizado *Statistical Package for the Social Science* (SPSS for Windows) versão 20.0 e para todos os testes foi adotado um intervalo de confiança de 95% ($p < 0,05$). Inicialmente utilizou-se o teste de normalidade de *Kolmogorov Smirnov* para verificar se os dados atendiam os pressupostos paramétricos. Como a distribuição dos dados não foi normal utilizou-se os testes *Mann-Whitney* e *Kruskal Wallis*, para comparação entre grupos.

RESULTADOS

Embora o TGMD-2 seja recomendado para crianças até 10 anos e 11 meses de idade, em função do grande número de reprovações entre as crianças e adolescentes de alta vulnerabilidade social deste estudo, verificou-se que muitos alunos estavam com idade superior ao proposto no teste. Todavia, quando separados pelas faixas etárias, verificou-se que a idade não teve associação com os resultados no desempenho motor. Esse dado informa o baixo nível de desempenho motor dos alunos, tendo em vista que mesmo alunos mais velhos, não conseguiram atingir o nível superior ao esperado para idade de 10 anos e 11 meses. Tabela 1.

Tabela 1 - Associação entre desempenho motor categorizado e as faixas etárias dos participantes.

DESEMPENHO MOTOR	8 ANOS	9 ANOS	10 ANOS	MAIS DE 10 ANOS	χ^2	p
	N(%)	N(%)	N(%)	N(%)		
Muito pobre	1(6,2)	7(14,9)	13(20,0)	38(22,1)	6,283	0,711
Pobre	7(43,8)	14(29,8)	19(29,2)	60(34,9)		
Abaixo da média	6(37,5)	15(31,9)	22(33,8)	48(27,9)		
Na média	2(12,5)	11(23,4)	11(16,9)	26(15,1)		
Total	16(100)	47(100)	65(100)	172(100)		

Quando comparados os escores das Habilidades Locomotoras e de Controle de Objetos, bem como o Quociente Motor Bruto, em relação aos papéis de participação no *bullying* escolar, não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos. Tabela 2.

Tabela 2. Desempenho motor em relação aos papéis de participação no *bullying* escolar.

DESEMPENHO MOTOR	NÃO PARTICIPA	VÍTIMA	AGRESSOR	VÍTIMA-AGRESSORA	K	p
	\bar{x} (DP)	\bar{x} (DP)	\bar{x} (DP)	\bar{x} (DP)		
1 Escore						
Habilidades Locomotoras	6,65(0,15)	7,00(0,23)	7,50(0,34)	7,00(0,71)	3,864	0,277
2 Escore						
Habilidades de Controle de Objetos	6,45(0,16)	6,53(0,32)	6,96(0,50)	7,00(0,69)	1,024	0,795
3 Quociente Motor Bruto	79,34(10,61)	50,59(8,66)	83,39(10,66)	82,23(11,45)	2,934	0,402

DISCUSSÃO

O baixo desempenho motor dos participantes em todas as faixas etárias, inclusive para aqueles com idades superiores a proposta no teste, indica um grande atraso no desenvolvimento motor destas crianças e adolescentes, tendo em vista, que no decorrer do desenvolvimento infantil a habilidade em usar os segmentos corporais deveria aumentar em força, velocidade e coordenação (Gallahue e Ozman, 2005). Entretanto, acredita-se que o baixo rendimento no desempenho motor neste estudo pode ser resultante de dois aspectos específicos: as condições sociais dos participantes e, o próprio teste TGMD-2. A alta vulnerabilidade social desses indivíduos que os expõe a diversos fatores de risco e reduz suas possibilidades de práticas corporais, podem contribuir para um desenvolvimento de baixa qualidade. Ou, pode-se estar verificando uma superestimação dos padrões de normalidade estipulados pelo teste TGMD-2 para crianças brasileiras, tendo em vista que outros estudos também encontraram participantes com desempenho motor muito abaixo do esperado (Marramarco *et al.*, 2012; Palma, Camargo e

Pontes, 2012). Entretanto, não foram encontrados estudos onde haja comparação entre diferentes contextos sociais em relação ao desempenho motor de crianças e adolescentes.

Além disso, estudos vêm indicando que agressores no *bullying* escolar constituem o grupo de crianças e adolescentes que apresentam maior prática de exercícios físicos e melhor desempenho motor, conseqüentemente também apresentam vantagens em determinadas brincadeiras, esportes e lutas (Levandoski e Cardoso, 2013). Em contrapartida as vítimas vêm sendo caracterizadas como os alunos com pior desempenho motor, coordenação motora pouco desenvolvida, pouco rendimento em esportes e lutas, e por isso acabam sendo mais excluídos das brincadeiras e jogos nos recreios e nas aulas de Educação Física (Campbell, Missiuna e Vaillancourt, 2012).

No entanto, na presente pesquisa, não foi encontrada relação entre desempenho motor e papéis no *bullying*. Acredita-se que o baixo desempenho por parte dos participantes fez com que os alunos não se diferenciasssem neste aspecto, ressaltando que em comunidades nas quais crianças e adolescentes são expostas a maiores fatores de risco, o desempenho motor acaba não sendo preditivo do envolvimento neste fenômeno. De acordo com Bejerot, Johan e Mats (2011), pior desempenho motor não necessariamente é causador de vitimização, contudo, crianças com habilidades motoras pobres tendem a apresentar habilidades sociais pobres, e essas podem ser mais importantes na compreensão do envolvimento no *bullying*. Essa associação encontrada na literatura entre as duas variáveis, pode estar sendo feita em função de outras, como o status e a popularidade (Bejerot, Johan e Mats, 2011; Levandoski e Cardoso, 2013) para os agressores, e características antropométricas e pouca participação nas aulas de Educação Física, para as vítimas (Roman e Taylor, 2013).

CONCLUSÃO

Os fatores de risco associados às comunidades envolvidas na pesquisa podem ter sido responsáveis pelo mau desempenho dos participantes, entretanto, valores superestimados pelo teste TGMD-2 para a população brasileira, também podem ter sido responsáveis por esses resultados. Quanto ao desempenho motor e o *bullying*, não foi encontrada nenhuma relação. Assim, sugerem-se mais estudos comparando o desempenho motor com o envolvimento no *bullying* em comunidades de diferentes contextos, e assim verificar se em comunidades de alto

risco os fatores ambientais são mais importantes para a compreensão deste fenômeno do que o desempenho motor dos participantes.

Independentemente do nível de desempenho motor, a prática de atividades físicas é fundamental no processo de combate ao *bullying*, de modo que por meio desta, agressores aprendam a redirecionar seu potencial motor ao nível da sua capacidade de liderança, e com o auxílio dos professores possam encontrar maneiras positivas de ganhar poder e status no grupo. E as vítimas utilizem o exercício físico para reduzir a ansiedade, melhorar a coordenação motora, a autoconfiança e o relacionamento com os pares.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M. et al. **Juventude, Violência e Vulnerabilidade Social na América Latina: Desafios para Políticas Públicas.** . Brasília: UNESCO BRASIL, 2002. 192.

BEJEROT, S.; JOHAN, E.; MATS, B. H. Poor performance in physical education – a risk factor for bully victimization. A case–control study **Foundation Acta Pædiatrica**, p. 413–19, 2011.

CAMPBELL, W.; MISSIUNA, C.; VAILLANCOURT, T. Peer victimization and depression in children with and without motor coordination difficulties. **Psychology in the Schools** v. 49, n. 4, p. 328-41, 2012.

DEWEY, D. et al. Developmental coordination disorder: associated problems in attention, learning, and psychosocial adjustment. **Hum Mov Sci**, v. 21, n. 5-6, p. 905-18, Dec 2002.

GALLAHUE, D.; OZMAN, J. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** São Paulo: Phorte Editora, 2005.

LEVANDOSKI, G.; CARDOSO, F. Imagem corporal e status social de estudantes brasileiros envolvidos em bullying. **Revista Latinoamericana de Psicología**, v. 45, n. 1, p. 135-45, 2013.

LOPES NETO, A. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. **J Pediatr (Rio J)**, v. 81, n. 5, p. 164- 72, 2005.

MARRAMARCO, C. et al. Crianças desnutridas pregressas, com sobrepeso e obesas apresentam desempenho motor pobre. **Revista da Educação Física / UEM**, v. 23, n. 2, 2012.

NOGUEIRA, R. D. P. D. A. **Violência nas escolas e juventude: um estudo sobre o bullying escolar**, 2007. (Doutorado). Doutorado em Educação, PUC-SP, São Paulo.

OLIVEIRA, J.; BARBOSA, A. Bullying entre estudantes com e sem características de dotação e talento. **Psicologia: Reflexão e Crítica (UFRGS. Impresso)**, v. 25, p. 747-55, 2012.

Olweus, D. (1994). Bullying at school: basic facts and effects of a school based intervention program. J Child Psychol Psychiatry 35 (7), 1171-90.

PALMA, M.; CAMARGO, V.; PONTES, M. Efeitos da atividade física sistemática sobre o desempenho motor de crianças pré-escolares. **Revista de Educação Física / UEM**, v. 23, n. 3, p. 421-29, 2012.

PEGUERO, A. Bullying victimization and extracurricular activity. **Journal of School Violence**, v. 7, n. 3, p. 71-85, 2008.

ROMAN, C. G.; TAYLOR, C. J. A multilevel assessment of school climate, bullying victimization, and physical activity. **J Sch Health**, v. 83, n. 6, p. 400-7, Jun 2013.

ULRICH, D. **Test of gross motor development - second edition: examiner's manual**. Austin/Texas: Pro. Ed., 2000.

VALENTINI, N. E. A. Teste de Desenvolvimento Motor Grosso: validade e consistência interna para uma população gaúcha. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desenvolvimento Humano.**, v. 10, n. 4, p. 399-404, 2008.

Contactos do primeiro autor
e-mail: Celaa@hotmail.com
telemóvel: 55 48 99098199

Proposta para apresentação (Assinale com X a sua opção)
Apresentação Oral (10 minutos): <input checked="" type="checkbox"/> X
Poster (apresentação 2 minutos): <input type="checkbox"/>